

EDITORIAL

Educação: caminho longo que se faz caminhando

Education: a long way That's done by walking

Educación: un largo camino por recorrer

É com grande entusiasmo e orgulho que apresentamos a Primeira edição da **Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central - REME**, uma publicação online de periodicidade semestral do Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, localizado no coração de Angola, mais especificamente no Huambo.

Fundada em 2024, a REME, nasce com a missão de promover o conhecimento, a produção e o debate científico, tendo em conta a interdisciplinaridade e incentivando a pesquisa nas áreas da Educação, Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciências Económicas e Jurídicas, Tecnologias e das Engenharias, com foco especial em temas relevantes para o contexto angolano e lusófono.

Nesta Primeira Edição, que aborda o tema “**Educação: Caminho Longo que se Faz Caminhando**”, convidamos todos os leitores a reflectirem sobre a complexidade e continuidade do processo educativo, ao mesmo tempo que destacamos a importância de se persistir na procura de soluções inovadoras e eficazes para os problemas que afectam a educação em Angola, bem como em outras realidades lusófonas. A educação, como sabemos, é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e com oportunidades para todos. No entanto, como bem nos ensina o ditado popular, “*o caminho se faz caminhando*”, e isso implica reconhecer que o processo de aprendizagem e formação não é linear, nem simples, mas sim um esforço contínuo de adaptação, inovação e superação de desafios.

Nos artigos que compõem esta edição, encontramos uma diversidade rica de enfoques que, juntos, trazem à tona questões essenciais sobre o estado atual da educação em Angola e a necessidade urgente de transformações. De entre os destaques consta: desde a reflexão sobre os **estatutos da língua portuguesa em Angola**, abordando sua didatização para a formação de professores, até à análise de como a **autonomia e a integração curricular** podem transformar a qualidade do ensino primário no país. Além



disso, destacam-se discussões sobre a **gestão escolar democrática e participativa**, a importância da **família e da escola** na redução das desigualdades sociais, bem como o impacto das **políticas orçamentais na educação**. Cada um desses textos é um convite à reflexão sobre a urgência de repensarmos os nossos modelos de ensino e as estratégias que podemos adoptar para promover uma educação mais efectiva, inclusiva e transformadora.

O primeiro artigo intitulado “**Os estatutos da língua portuguesa em Angola**”, propõe uma reflexão crucial sobre a Língua Portuguesa como uma língua materna ou segunda, abordando as implicações metodológicas para o ensino de português nas escolas de formação de professores no país. A metodologia proposta, fundamentada na análise crítica dos normativos linguísticos angolanos, abre espaço para um debate enriquecedor sobre a adaptação das práticas pedagógicas às realidades locais.

O segundo artigo “**Autonomia e integração curricular: propostas para a melhoria do ensino primário em Angola**”, propõe uma análise da autonomia dos professores no contexto educacional angolano e sugere uma gestão curricular flexível que incorpore saberes locais, respeitando as especificidades das áreas urbanas e rurais. Este estudo é relevante na medida em que promove a integração de saberes que reflectem a diversidade cultural e social de Angola, uma estratégia necessária para a melhoria da qualidade do ensino primário.

O terceiro artigo, que aborda a “**Gestão escolar democrática e participativa**”, explora como a autonomia e a participação activa da comunidade escolar são essenciais para a evolução do sistema educativo. A pesquisa sublinha a importância de mudar o paradigma de gestão escolar, enfatizando o papel da liderança participativa e a construção de uma cultura de gestão que favoreça a inclusão e a transformação social.

O quarto artigo “**A família e a escola na promoção do desenvolvimento e redução das desigualdades sociais em Angola**”, destaca o papel dessas instituições como agentes de socialização e promoção da cidadania. A análise de estratégias para combater as desigualdades sociais no país, com base em uma abordagem qualitativa, oferece insights sobre como a escola e a família podem colaborar para reduzir as desigualdades e promover o capital humano necessário para o desenvolvimento sustentável de Angola.

O quinto artigo “**O Impacto do orçamento geral do Estado na educação no Município do Huambo**” analisa o impacto das políticas económicas do Orçamento Geral do Estado no desenvolvimento da educação no Ensino Geral em Angola, com foco no



município do Huambo. A pesquisa qualitativa, baseada em análise documental, revela que os principais obstáculos à implementação eficaz das políticas educacionais no país resultam de fatores históricos, como o longo período de guerra civil, a destruição de infra-estruturas e a falta de uma rede escolar estabilizada desde a independência. Além disso, a dificuldade em estabelecer dados demográficos confiáveis também compromete a aplicação de políticas educacionais adequadas.

Para complementar esta Edição, temos uma entrevista inspiradora “**O papel transformador da educação: uma reflexão sobre o ensino superior em Angola e no mundo lusófono**” com o **Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio**, figura de destaque no sector do ensino superior nos países de língua portuguesa, que nos traz uma perspectiva internacional sobre o ensino superior no espaço dos países de língua portuguesa, com realce para Angola, bem como a sua visão sobre a educação e seus desafios, especialmente no contexto angolano, lembrando que a educação é o alicerce para qualquer nação que deseje crescer de forma sustentável e equitativa. A entrevista destaca ainda a importância da colaboração internacional, do intercâmbio entre países lusófonos e a necessidade de investir na formação de recursos humanos capacitados com vista à produção científica e à criação de revistas científicas que possibilitem a maior disseminação do conhecimento produzido.

Este lançamento é apenas o começo de uma jornada longa e desafiadora. A **REME** propõe-se ser um espaço para a troca de conhecimentos, numa perspectiva multipluri-e-interdisciplinar que convida à reflexão crítica, mas, acima de tudo, à construção de soluções que atendam às necessidades do nosso tempo.

Acreditamos que a Educação, enquanto processo contínuo, exige persistência e adaptação constante e é nesse o espírito que procuramos incutir no conhecimento produzido pelas instituições de ensino do país e suas congêneres internacionais. Os nossos contributos acerca da experiência educacional em Angola, assim como os desafios conhecidos do ensino superior, aliados à importância de investimento na produção científica, reforçam a visão da **REME** em ser um canal de comunicação entre a academia e a sociedade.

A **REME** pretende ser uma fonte de produção científica no contexto angolano e servir de elo entre as diversas áreas do conhecimento, incentivando a colaboração entre a ciência e a prática. Num cenário de constante evolução e desafios, a **REME** reafirma seu compromisso de ser um veículo de excelência para a publicação de pesquisas e artigos que procurem, através do conhecimento, transformar realidades e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e desenvolvida. O rigor

académico, a interdisciplinaridade e a preocupação com os problemas locais e globais são os elementos centrais que vão nortear as publicações, consolidando-as como um marco de pesquisa científica e reflexão crítica.

Esperamos que este número inaugural seja apenas o primeiro passo de uma jornada enriquecedora, que inspirará futuras gerações de investigadores a “caminharem” no longo e necessário percurso do conhecimento.

Convidamos todos os investigadores, académicos e profissionais das áreas envolvidas a submeterem seus manuscritos para as próximas edições, com a confiança de que a **REME** continuará a ser um espaço de excelência para a publicação científica, livre de custos para os autores, com rigorosa revisão por pares e comprometida com os mais elevados padrões de qualidade.

Gostaríamos de expressar a nossa sincera gratidão a todos os colaboradores, autores, revisores e membros da equipa editorial, que tornaram possível a realização desta Primeira Edição. O seu empenho e dedicação são fundamentais para o sucesso da **REME** e para o avanço da ciência e da educação em Angola e no mundo lusófono. Seguiremos caminhando, sempre em busca de novas perspectivas, ideias e soluções para os grandes desafios que a educação e a sociedade nos impõem.

Bem-vindos à **REME!**

Marta Santos Vieira

Editora chefe



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.